



Guarulhos completa 465 anos

Hoje, ao celebrarmos os 465 anos de Guarulhos, decidimos presentear a cidade com o que temos de melhor: a soma da nossa experiência, do nosso compromisso e do nosso profundo respeito pelo ofício. **Pag. 02**



Foto: Diego Secco

Bastidores	Pag. 11	Esporte	Pag. 04	Política	Pag. 08	Brasil	Pag. 16
Recuos e risco de ‘traição’ marcam pré-campanha de deputados		Flamengo de Guarulhos se prepara para outra Copinha histórica		Ticiano diz que só volta à Presidência da Câmara se houver ‘consenso’		‘Guarulhos precisa de plano de transição energética’, diz Janete após COP	

RADAR DE GUARULHOS
DESDE 1989 - EDIÇÃO 001
TIRAGEM

20.000
DIAGRAMAÇÃO
VINICIUS TOMEI
DIRETOR OPERACIONAL
LEONARDO NOTARO
DIRETOR DE JORNALISMO
ANDRÉ SIQUEIRA
REPÓRTER
BEATRIZ BARBOZA
EDITOR DE IMAGEM
IGGOR MENDES
RAFAEL GUARINO

8 de dezembro

465



CIDADE DE GUARULHOS

Parabéns à nossa
querida **Guarulhos**
pelos seus **465 anos!**



A.
VIDAL
ADVOGADOS

Soluções jurídicas
inteligentes focadas
em empresas e pessoas

www.avidal.com.br

MANIFESTO: EDIÇÃO ESPECIAL DE 8 DE DEZEMBRO

Radar | 36 anos com Guarulhos

O jornalismo, por definição, é a prática de observar, investigar, interpretar e narrar a realidade em benefício da sociedade. É a arte — e a responsabilidade — de transformar fatos em compreensão coletiva. Um jornal existe para enxergar anseios, ouvir melhor e explicar com precisão aquilo que impacta a vida de todos nós.

E em Guarulhos, a palavra **RADAR** carrega há 36 anos este significado.

Há mais de três décadas, em 1989, quando a cidade precisava de um olhar atento, de uma voz firme e de uma bússola confiável, através de Carlos Antônio Arnone e Pedro Paulo Notaro, nasceu o Radar Noticioso, que logo depois tornou-se o Radar de Notícias. Um veículo que, como o próprio nome diz, se especializou em captar sinais. Ver o que muitos não viam. Registrar o que outros ignoravam. Falar aquilo que não gostariam que fosse falado. Traduzir o que nem sempre parecia claro. Ser o ponto de referência para quem busca informação séria, comprometida e, acima de tudo, feita com respeito pela cidade e por seu povo.

Hoje, ao celebrarmos os 465 anos de Guarulhos, decidimos presentear a cidade com o que temos de melhor: a soma da nossa experiência, do nosso compromisso e do nosso profundo respeito pelo ofício. Nesta data especial, entregamos um produto que exala jornalismo — não apenas por meio desta edição impressa comemorativa, mas pelo trabalho empenhado todos os dias.

E é justamente essa convicção que nos conduz ao próximo passo.

Nesta edição especial — nossa edição impressa comemorativa — apresentamos oficialmente um novo capítulo da nossa história: o Radar de Guarulhos, a nova marca do grupo Radar. Uma identidade que amplia nossa visão, refina nosso propósito e fortalece nossa presença no cotidiano guarulhense. E, junto a este impresso, lançamos também um novo portal de notícias, oferecendo mais uma forma de a cidade se informar com qualidade, profundidade e independência.

Se o Radar de Notícias seguirá sendo o nosso espaço de aprofundamento político — atento aos bastidores, às decisões e aos rumos que impactam diretamente a vida da cidade —, o Radar de Guarulhos nasce para olhar além, mergulhando na cultura, na economia, na mobilidade, nos bairros, nas histórias e nos desafios que moldam este município gigante e pulsante. Dois enfoques distintos, mas complementares, que juntos reforçam a missão de informar Guarulhos com verdade, responsabilidade e amplitude.

Não se trata de abandonar o que fomos, mas de expandir o que sempre fizemos.

D E S D E 1 9 8 9

RADAR
D E N O T Í C I A S
RADAR DE GUARULHOS

Nos reinventamos, mas sem perder a essência. Evoluímos, mas carregamos cada tijolo desta memória construída ao lado dos guarulhenses. O Radar caminha para o futuro com a autoridade de quem vive a cidade por dentro, e com a humildade de quem sabe que jornalismo se faz todos os dias, a cada matéria, a cada denúncia recebida, a cada dúvida esclarecida.

Nosso compromisso permanece inegociável:

**“elogiar o que precisa ser
elogiado e criticar o que
deve ser criticado”**

Estaremos onde a notícia estiver. Estaremos onde Guarulhos precisar. Porque, para nós, jornalismo não é apenas ofício, é missão pública. Neste 8 de dezembro, a cidade celebra mais um ano de vida. Nós celebramos com ela, renovando a força de um legado e abrindo as portas para uma nova era.

Que este manifesto seja um convite e um compromisso. Um convite para que o leitor siga ao nosso lado.

E um compromisso de que o Radar continuará sendo aquilo que sempre foi: o olhar que acompanha Guarulhos, o ouvido que capta seus sinais e a voz que traduz sua verdade.

**Este também é um presente para os responsáveis por construirão
tudo isto que temos hoje, mas que, infelizmente, não estão neste
plano mais conosco: Pedro Notaro e Carlos Arnone.**



E não se esqueça: nos vemos de segunda a quinta, a partir das 18h, pelo YouTube, Facebook e Instagram. Sempre foi, é e continuará sendo um enorme prazer recebê-lo em nossa audiência.

Grupo Radar de Comunicação - Radar de Notícias & Radar de Guarulhos.
36 anos fazendo jornalismo para a cidade — e prontos para os próximos!



**Por Leonardo Cesare M. Notaro
Diretor do Grupo Radar de Comunicação**



Copinha 2026
 Por Vinicius Tomei

Flamengo Guarulhos se prepara para outra Copinha histórica e apostar na base própria, nova comissão técnica e força da cidade-sede

O Flamengo de Guarulhos inicia 2026 com a missão de transformar a maior campanha do clube na Copa São Paulo desde 2014 em um novo capítulo vitorioso. Depois de alcançar novamente as oitavas de final em 2025, repetindo o feito de 2014, o Corvo chega à próxima edição do torneio mais maduro, estruturado e fortalecido — dentro e fora de campo.

Pela segunda edição consecutiva o Flamengo representa a cidade-sede, Guarulhos, que receberá o Grupo 28, formado também por Vitória (BA), Capivariano (SP) e Rio Branco (ES). Todos os jogos ocorrerão no Estádio Antônio Soares de Oliveira, no Jardim Tranquilidade, histórico palco da Copinha na cidade. A competição deve começar no dia 2 de janeiro de 2026, com a estreia do Flamengo prevista entre os dias 3 e 4. E mais uma vez, a expectativa é de estádio lotado.

De 2014 a 2025: duas campanhas que mudaram o patamar do Flamengo

Em 2014, o Flamengo surpreendeu o país ao eliminar o Palmeiras por 4 a 3 e chegar às oitavas de final. Onze anos depois, em 2025, o clube repetiu o feito em grande estilo: estádio cheio, apoio massivo da cidade e um time competitivo que caiu apenas para o Vasco em um jogo eletrizante por 5 a 3.

Para Caio Soler, presidente do clube, os resultados recentes mudaram definitivamente o projeto:

“Depois de uma campanha histórica, a responsabilidade aumenta. Mantivemos a base

do ano passado, mesclamos jovens com jogadores experientes. Não dá pra vir só com time jovem pensando em negócio. Precisamos competir”, disse em entrevista ao Radar.

Base própria: o fim da era das equipes improvisadas

Por muitos anos, o Flamengo disputou a Copinha com elencos formados às pressas, compostos por jogadores emprestados por empresários. Isso mudou. Em 2024 e 2025, o clube instalou uma estrutura de base própria, formando atletas do sub-11 ao sub-20 dentro de uma mesma metodologia. “É um processo de longo prazo, mas já vemos resultados. Meninos de 2009, 2010, sub-15, sub-17, cresceram dentro do clube. Isso não existia antes, porque, com a aquela ‘terceirização’, o menino jogava um campeonato aqui e não permanecia. Hoje conseguimos ter um olhar mais global, desde o menino lá de baixo, do 15 para o 16, eles vão transitando”, explica.

A vitrine da Copinha e a disputa por jovens talentos

A Copinha é o maior torneio de base do mundo. A visibilidade atrai clubes, empresários e oferece riscos ao planejamento. Caio Soler revela que o clube adotou uma nova postura: “Estamos com uma visibilidade boa. Se você forçar pra fazer negócio, eles acabam saindo, mas isso pode ser ruim. Teremos bastante cuidado: temos mapeado três ou quatro meninos que acreditamos muito, que têm potencial, tratando caso a caso. É óbvio

que não queremos atrapalhar ninguém, mas temos que ter esse cuidado de manter uma base para o próximo ano, até porque disputamos o Campeonato Paulista agora, o Sub-20, da primeira divisão, que é um campeonato forte, e não tivermos cuidado, no outro ano vamos passar aperto”.

Guarulhos como sede: festa da cidade e responsabilidade dobrada

A nova geração do Flamengo cresce já entendendo o peso de jogar em casa. Guarulhos se consolidou como uma das sedes mais vibrantes da Copinha. Caio destaca: “Guarulhos faz uma festa gigante. O estádio lota. A responsabilidade é gigante, mas satisfatória. A cidade para para assistir o Flamengo.” A relação com o poder público também reforça o projeto: “Lucas Sanches ajudou a viabilizar a Copinha. O vice Thiago Surfista é muito presente, um amigo. O secretário Ticiano também está ajudando. É uma parceria importante, mesmo que a gestão ainda seja recente”.

Novo treinador: Wallison retorna ao clube para liderar o sub-20

A Copinha 2026 marca o retorno de Wallison ao Flamengo, agora como treinador do sub-20. Ele já havia comandado o sub-17 e levado o clube a três quartas de final do Campeonato Paulista. Há dois meses no cargo, ele chega para dar continuidade ao novo ciclo da base. Sobre a herança deixada pela campanha de 2025, ele afirma: “Subir o sarrafo só ajuda. É melhor trabalhar tentando fazer igual ou melhor

do que corrigindo campanhas ruins. O grupo do ano passado deixou um legado”, afirma em entrevista ao Radar.

O treinador do Corvo classifica a chave da equipe como uma das mais equilibradas da Copinha.

“O Vitória dispensa comentários. O Capivariano vem forte. O Rio Branco fez bons resultados. E o Flamengo hoje tem respeito na base. É um grupo em que todos se respeitam”, avalia. O treinador faz questão de reforçar que o Flamengo chega com humildade, estudo e organização.

A estrutura da base e o trabalho mental

O treinador destaca que a Copinha exige mais do que talento: “O Flamengo trabalha do sub-11 ao sub-20 com bons treinadores. Isso cria uma base forte. Meu papel é mostrar que é mais um capítulo da vida deles. A Copinha pode mudar uma carreira, mas não pode ser um peso. Trabalhamos muito a ansiedade, com psicologia e comissão técnica, para que eles cheguem leves.”

O caldeirão do Tranquillidade

Wallison define bem o ambiente que espera os adversários: “Aqui vira um caldeirão. A torcida é o espelho do que acontece em campo. Vamos entregar nosso máximo para fazer a torcida vibrar”.

Projeção para a temporada: mais do que Copinha

A meta imediata é clara: superar o desempenho da edição



2025. Mas o Flamengo já pensa além e mira o Campeonato Paulista sub-20, trabalha cada vez mais a transição entre as categorias, quer dar continuidade à base própria, se fortalecer enquanto instituição e consolidar Guarulhos como uma sede permanente da primeira fase da Copinha.

O clube divulgará o elenco oficial da Copinha próximo ao Natal. A diretoria assegura que grande parte dos destaques da campanha anterior permanece no grupo.

Chamado final à torcida

O presidente Caio Soler convida a torcida para os jogos da competição: “É entrada franca. Cheguem cedo. Vamos fazer mais uma festa linda. Os meninos contam muito com esse apoio.” Guarulhos está pronta para viver novamente seu janeiro rubro-negro. E o Flamengo também.

Foto: Claudio Herrera/Flamengo-SP



Futebol de Guarulhos
Por Vinicius Tomei

Nem tudo são flores: o desafio do Flamengo por continuidade e apoio ao futebol durante todo o ano

Apesar do carinho dos Guarulhenses e do grande destaque recebido durante a Copa São Paulo de Futebol Júnior, quando o Flamengo-SP costuma mobilizar torcedores e ganhar projeção nacional, a realidade do clube ao longo do ano é bem diferente. A Copinha tem enorme relevância e visibilidade, mas representa apenas uma parte do calendário. Fora dela, o apoio diminui, mesmo com o trabalho sólido desenvolvido diariamente.

Hoje, o Flamengo-SP é um projeto 100% independente, necessitando de apoio privado e sem um patrocinador com grande investimento financeiro. O clube mantém alojamento, diversas categorias de base, comissão técnica completa, funcionários e um trabalho de impacto direto na co-

munidade, especialmente por meio das escolinhas. É uma estrutura que funciona o ano todo, não apenas em janeiro, e que precisa de apoio contínuo tanto da cidade quanto das empresas locais.

Guarulhos, por sua dimensão e potencial, tem todos os elementos para se tornar uma potência esportiva no Estado: localização estratégica, grande população, forte rede de empresas, aeroporto internacional e uma torcida que abraça projetos quando há uma relação de pertencimento – um exemplo disso é o Vôlei Guarulhos (leia matéria na página X). Um clube de futebol consolidado, com estádio preservado e suporte institucional, pode transformar a cidade em um polo esportivo.

Um exemplo disso é o Mirassol: mesmo sediada em

uma cidade com pouco mais de 65 mil habitantes, em um território de 243 km² que não possui aeroporto ou grande polo industrial, a equipe construiu um projeto técnico sólido. O clube do interior faz uma campanha histórica no Campeonato Brasileiro e já está classificado para a Libertadores 2026. Se uma cidade pequena como Mirassol conseguiu, Guarulhos – que tem estrutura, localização e densidade econômica incomparavelmente maiores – tem tudo para ir ainda mais longe.

O Flamengo-SP já faz a sua parte internamente, com organização e investimento contínuo na base. Agora, para dar o próximo passo, falta o apoio público, privado e da torcida ao longo de toda a temporada, e não apenas no mês de Copinha.

A quadra perfeita para quem ama tênis.



(11) 97246-4114 - Faça uma aula teste

Rua Dona Olga, 256, Vila São João, Guarulhos - SP



Q9TENNIS



Vôlei Guarulhos
Por Vinicius Tomei

Vôlei Guarulhos projeta nova era após 'fico' na cidade: 'Levar o nome de Guarulhos o mais alto', diz capitão da equipe

Em entrevista ao Radar de Notícias, Sandro Barbalho destaca 'sinergia' do clube com torcida e sonha com retorno do Flecha ao top-4 da Superliga

Foto: Mauro Horita/Vôlei Guarulhos



A permanência do Vôlei Guarulhos na cidade, após a iminente transferência para Brasília, marcou uma virada emocional e simbólica para o esporte guarulhense. Depois do fim da parceria com a Vedacit e semanas de incerteza, o time — hoje o único da cidade em uma divisão de elite nacional — confirmou que seguirá sediado em Guarulhos, preservando o projeto iniciado em 2018 e reforçando sua ligação com a comunidade.

Em entrevista ao Radar de Notícias, o capitão e levantador Sandro Barbalho, o Sandrão, descreveu o momento como um "sonho" e um marco para a continuidade de um trabalho que vai além dos resultados dentro de quadra. "A permanência representa a continuidade de um trabalho que vem sendo feito desde 2019, não só de excelência no alto rendimento, mas princi-

palmente de fomentação do esporte na cidade. Em pouco tempo, conseguimos colocar Guarulhos entre as melhores equipes do vôlei brasileiro", afirmou.

Fundado em 2018, o Vôlei Guarulhos rapidamente se estabeleceu entre os principais clubes do país: campeão paulista em 2023, vice da Copa do Brasil e terceiro colocado da Superliga 2023/24 — a melhor campanha de sua história. Na atual temporada, a equipe segue competitiva, com início forte na Superliga e expectativa de voltar ao grupo das quatro melhores do Brasil.

Torcida, identidade e a força de jogar na Ponte Grande

Para Sandrão, um dos pilares dessa ascensão é a relação única entre o time e a cidade. A Ponte Grande — onde o clube manda seus jogos enquanto

aguarda avanços na reforma do Thomeuzão — se tornou um dos ambientes mais vibrantes do vôlei nacional.

"Poucas vezes vi uma sinergia tão grande entre quadra e arquibancada. Aqui, a torcida apoia o tempo inteiro, independentemente do resultado. Tenho certeza de que quem vivencia isso não deixa de vir aos jogos. Por isso, nossos jogos são sempre lotados, sempre cheios. O ginásio está sempre com uma energia incrível", destaca o capitão, que acumula passagens por Cruzeiro, Sesi, São Paulo e Campinas, e conhece como poucos as atmosferas do voleibol brasileiro.

Mesmo em meio à turbulência que quase tirou a equipe da cidade, as arquibancadas permaneceram cheias. Para o jogador, isso reafirma que o clube já se tornou um símbolo local: "Nossa torcida abraçou o

projeto desde o começo. Essa sinergia aconteceu e acontece em todos os jogos."

Um elenco jovem guiado pela experiência

O Vôlei Guarulhos estruturou um elenco jovem para a Superliga 2025/26, reforçado por nomes como o líbero Maique e o ponteiro argentino Manuel Armoa, que devem impulsionar o desempenho da equipe. Nesse cenário, o papel de Sandrão — aos 44 anos e com títulos nacionais e continentais na carreira — é central para acelerar o amadurecimento do grupo.

"Tento passar tranquilidade e direcionar em alguns aspectos para que eles possam evoluir e amadurecer o mais rápido possível. Em pouco tempo, já conseguimos ver os resultados dentro de quadra", explica.

O objetivo é claro: voltar ao top 4 da Superliga, mesmo com a desigualdade de investimento em relação às potências do vôlei brasileiro. "Sabemos que essa questão de investimento é superimportante e faz diferença, principalmente no plantel de atletas. Os desafios são grandes, mas a equipe tem potencial e pessoas extremamente competentes para levar o Vôlei Guarulhos novamente entre às quatro melhores equipes do Brasil", afirma o capitão.

Projeto social e responsabilidade com a cidade

Mais do que resultados, o Vôlei Guarulhos se consolidou como vetor de impacto social na cidade. O projeto atende

crianças e adolescentes, incentiva a iniciação esportiva e cria referências locais que inspiram novas gerações.

"O principal objetivo nosso é servir de espelho, de referência para esses jovens, para que eles possam enxergar no Vôlei Guarulhos uma oportunidade de algo que, no futuro, eles possam alcançar", diz Sandrão.

A presença do time na Superliga também projeta nacionalmente o nome da cidade. "Levamos Guarulhos para o Brasil inteiro e até internacionalmente. Sabemos da responsabilidade e ficamos felizes por isso. A população sente que o time a representa, e isso não tem preço."

O futuro: permanência, crescimento e novas metas

Com a permanência assegurada, o Vôlei Guarulhos entra em 2025/26 fortalecido politicamente e institucionalmente. A Prefeitura ampliou o apoio ao projeto, e empresas da cidade passaram a buscar associação com o time.

Com isso, Sandrão se diz otimista com o futuro do Flecha: "A permanência representa tudo isso, principalmente a continuidade desse trabalho. Agora, com a Prefeitura próxima, contribuindo e ajudando, e com as empresas de Guarulhos abraçando o projeto, tenho certeza de que, num futuro próximo, vamos colher grandes frutos, principalmente na fomentação do esporte na cidade."

Enquanto isso, a equipe segue firme em busca de mais uma temporada histórica.

AGENDA VÔLEI GUARULHOS DEZEMBRO/2025

08/12 18H30
GUARULHOS

13/12 18H30
BAURU

20/12 18H30
GUARULHOS

COMPRE SEUS INGRESSOS NO SITE SYMLA



GINÁSIO ARNALDO JOSÉ CELESTE - PONTE GRANDE
AVENIDA DOMINGOS FANGANIELO, 317 PONTE GRANDE
GUARULHOS, SP



"ATÉ O FINAL DE 2028, A IDEIA É CHEGAR A CERCA DE R\$ 28 MILHÕES POR ANO PARA O ESPORTE"



Legislativo

Por André Siqueira

Um a cada 5 PLs analisados pela CCJ em 2025 foram considerados inconstitucionais

Um a cada cinco projetos que passaram pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Vereadores ao longo de 2025 foram considerados inconstitucionais. A informação consta em relatório obtido pelo Radar de Notícias junto a fontes do colegiado, por onde tramitam todas as matérias antes de seguir ao plenário.

O levantamento considera todos os itens analisados pela CCJ de 17 de fevereiro (1ª reunião) até 10 de novembro, data

limite considerada pela reportagem. Neste período, 318 itens foram analisados, entre projetos de lei e de resolução, emendas modificativas e vetos, por exemplo. Do total, 70 deles receberam parecer contrário. Isso significa que pouco mais de 22% de tudo o que passou pela comissão mais importante do Legislativo se chocava de alguma forma com princípios da Constituição.

Presidente da CCJ, o vereador Laercio Sandes, do União Brasil, diz considerar que o

percentual não é exatamente um problema. "Isso é relativamente possível e questionável, porque você falar que uma matéria é inconstitucional é bastante subjetivo, principalmente nos dias de hoje, porque o Tribunal de Justiça, o STJ e o STF têm mudado de posição e permitido que algumas questões, mesmo que envolva custo, o vereador tem autonomia para apresentar e essa questão se adequa no Orçamento do ano seguinte", inicia. "Um exemplo disso foi a questão dos banheiros químicos: houve uma proposta aprovada há alguns anos e ele foi julgado inconstitucional. Mais recente, em 2022, um PL da então vereadora Márcia Taschetti foi aprovado, houve recurso ao TJ e o tribunal julgou constitucional, em que pese ter julgado como inconstitucionais lá atrás. Portanto, existem projetos que são constitucionais, outros relativamente inconstitucionais e outros absolutamente incons-

titucionais", acrescenta.

Ao longo de 2025, o projeto mais antigo analisado pela CCJ e que recebeu parecer contrário é de 2013, de autoria do vereador Lamé (PCdoB), que propunha proibir o consumo de bebidas alcoólicas nas lojas de conveniência, estacionamentos e demais dependências dos postos de combustíveis. Na reunião de 18 de agosto, a comissão recomendou a rejeição do projeto, sob o argumento de que houve ofensa ao artigo 24, inciso V, da Constituição Federal, o qual dispõe sobre a competência concorrente da União, Estados e Municípios para legislar sobre consumo.

"O presente Projeto de Lei, ao dispor sobre a proibição da venda de bebidas alcóolicas em lojas de conveniência, estacionamentos, e demais dependências dos postos de combustíveis, disciplina a relação de consumo, matéria que se insere na competência

concorrente da União, Estados e Distrito Federal, não havendo se falar em predominância de interesse local", dizia o parecer.

Mas há, também, casos sintomáticos entre os PLs apresentados em 2025. No final de setembro, a CCJ emitiu parecer contrário ao projeto 106/25, do Delegado Mesquita, que propunha a internação compulsória de dependentes químicos. O texto também recebeu parecer contrário, visto que a iniciativa ia de encontro à Lei Federal 13.840/19, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas. A quantidade de projetos inconstitucionais analisados em um único ano suscita o debate sobre a qualidade da produção legislativa, que não pode ser coloca em xeque em nome de iniciativas com apelo popular.



Ponto de Vista
Por Pedro Zanotti Filho

Presidente do Stap



Guarulhos 465 anos: tempo de valorizar quem cuida da cidade

Guarulhos chega aos seus 465 anos como uma cidade vibrante, diversa e cada vez mais protagonista no cenário paulista. E, por trás de cada serviço que funciona, de cada escola aberta, de cada unidade de saúde atendendo a população, de cada rua limpa e cada área pública preservada, está o Servidor Público Municipal. Somos nós, trabalhadores e trabalhadoras do serviço público, que garantimos diariamente o funcionamento desta grande cidade. Por isso, nada mais justo do que reforçar, especialmente nesta data histórica, a importância da valorização profissional e do respeito ao serviço público.

Neste ano, de forma inédita,

demos início à Campanha Salarial 2026 ainda em outubro de 2025. Essa antecipação não foi por acaso. Durante anos, chegávamos ao 1º de maio, nossa data-base, e ouvíamos a mesma justificativa do Governo: "Não há previsão no Orçamento". Para romper esse ciclo, o Stap decidiu agir de maneira estratégica e iniciar a Campanha antes das Audiências Públicas da Lei Orçamentária Anual (LOA), realizadas sempre em novembro. Assim, garantimos tempo hábil para debater, construir a pauta e lutar pela inclusão dos Servidores no orçamento de 2026.

No dia 31 de outubro, realizamos uma grande assembleia, na qual os trabalhadores

aprovaram a pauta de reivindicações. Entre os principais itens estão o reajuste salarial de 20%, a correção de 20% no Vale-Alimentação, no Vale-Refeição e na cesta básica, além da manutenção integral de todos os direitos já conquistados. São demandas justas, necessárias e compatíveis com a realidade econômica e inflacionária do país.

Em novembro, a diretoria do Stap esteve presente em todas as Audiências da LOA, cobrando transparência, diálogo e responsabilidade com o funcionalismo. Conversamos

Sindicato dos Trabalhadores na Administração Pública Municipal de Guarulhos

Foto: Divulgação/STAP

com vereadores, secretários e técnicos municipais que apresentaram seus orçamentos. Fizemos o que precisava ser feito: defendemos o direito de o Servidor ser tratado como prioridade e não como custo.

O próximo passo já está marcado. No dia 10 de dezembro, às 17h, no Paço Municipal, entregaremos oficialmente a pauta de reivindicações ao prefeito Lucas Sanches. Será mais um momento importante desse processo, que iniciou mais cedo justamente para garantir que a voz do trabalhador seja ouvida na hora certa.

Neste aniversário de 465 anos de Guarulhos, reafirmamos nosso compromisso com a cidade e com quem a constrói todos os dias: seus servidores. Que esta data sirva como lembrança de que não existe desenvolvimento sem valorização do serviço público, sem respeito aos profissionais que cuidam, protegem e impulsionam Guarulhos.

Parabéns, Guarulhos! E que 2026 seja um ano de conquistas, justiça e reconhecimento para todo o funcionalismo municipal.

Entrevista com o Secretário de Esportes de Guarulhos

Ticiano quer dobrar atendimentos no esporte em Guarulhos e diz que só voltará à Presidência da Câmara se houver 'consenso'

Em entrevista exclusiva ao Radar, secretário fala sobre entregas da pasta, futuro dentro do PSD e despista sobre candidatura a deputado: 'Política é dinâmica'

Qual o balanço que o senhor faz desse trimestre como secretário de esportes?

Encontrei um grupo de servidores com vontade de trabalhar, mas encontrei também muita dificuldade por falta de condições estruturais e financeiras. Não encontrei muito plantio. Peguei uma secretaria já andando. Com as condições que tinha, era feito o máximo possível. Quando assumi, fizemos uma reunião, um café da manhã, com todos os servidores da secretaria, e falei: 'Vim para fazer o impossível, porque o possível já é feito'. Essa é a nossa meta: fazer o impossível na Secretaria de Esporte.

O que é o impossível no Esporte?

O impossível é entregar mais espaços públicos para a prática de esporte sem ter condições visíveis. Porque, com o recurso, qualquer pessoa será capaz de fazer. Mas e sem recurso? Começamos a estruturar o setor de convênios da Secretaria, para buscar emendas parlamentares. Já viabilizamos. Tem uma verba do PAC, por exemplo, de 2023, que estávamos perdendo. Desde 2028, não usamos. Estamos resgatando essa verba, porque ainda é possível, está na reta final, no último mês para tentarmos viabilizar. É uma verba do PAC, do governo federal, de cerca de R\$ 1,5 milhão para a Secretaria, mas que a gente teria que ter uma contrapartida de 200 mil. Não temos essa contrapartida.

Onde vamos arrumar R\$ 200 mil para não perder R\$ 1,5 milhão? É uma das manobras que temos feito aqui.

E se conseguir essa contrapartida, já tem destinação essa verba do PAC?

Seria uma área de lazer na região do Parque Flamengo, porque esse recurso do PAC tem alguns critérios. Um dos critérios é ser uma área plana. Então, quando a Prefeitura manda uma área que não seja plana, ela já é desqualificada. Inicialmente mandaram para outras regiões que não têm esse perfil. E a área que consegui a toque de caixa foi no Parque Flamengo.

E nesse trimestre, qual que é a sua principal realização até aqui?

A conclusão da pista de skate do Fioravante e a participação em alguns campeonatos. Agora em dezembro vamos para os Jogos Abertos com uma delegação de 107 atletas do basquete, vôlei, handebol, futsal, ginásticas artística e rítmica, atletismo, boxe e capoeira; conquistamos 15 medalhas na primeira fase dos Jogos da Melhor Idade e outras 33 no regional, chegando à quarta colocação entre 37 cidades; e nos Jogos Intermunicipais da 3ª Idade de Barueri, foram 33 medalhas na natação adaptada. E estamos viabilizando muita coisa para o ano que vem, como a Copa São Paulo de Futebol Júnior, por exemplo. O Flamengo vai representar a cidade de Guaru-

los. Estive com o presidente da Federação Paulista de Futebol para definir Guarulhos como sede da Copinha. Temos que hospedar três times, é uma chave bastante competitiva.

Quanto custa para Guarulhos sediar a Copinha?

Na Copinha nós gastamos quase meio milhão de reais. Hospedagem, transporte dos times e alimentação. Se os times forem passando de fase isso vai aumentando. Se não houvesse esse investimento, Guarulhos teria que jogar fora. Se já é difícil jogando em casa, com a torcida a favor e tudo mais, imagina fora sem essa estrutura. E a nossa contribuição. Tenho feito contato com alguns empresários também para ajudar o Flamengo nessa gestão. Tengo conversado bastante com o presidente do Flamengo e nós, inclusive, já projetamos algumas possibilidades para o ano que vem de parceria da Prefeitura com o Flamengo.

Temos um prazo para entrega da pista de skate do Fioravante?

Já foram feitos todos os testes e vistorias técnicas. Estamos dependendo da agenda do prefeito para fazer a inauguração da pista de esportes radicais. Nós falamos pista de skate porque é o esporte mais praticado da área radical, mas ali serve tanto para o BMX como para o patins. São duas pistas que podem ser usadas para modalidades de BMX, patins e skate. Talvez na semana seguinte ao



aniversário da cidade nós conseguimos inaugurar.

Na sua última entrevista ao Radar, o sr. comentou que buscava uma emenda para viabilizar a conclusão do Thomeuzão. Houve algum desdobramento?

Já conseguimos a emenda, a obra está em andamento. Houve uma mudança no governo, o secretário de Obras foi trocado, mas já houve a posse do novo secretário e estamos aguardando para batermos um papo com ele. Porém, acredito que o material que precisamos para mudar o telhado chegue até março do ano que vem. Acreditamos que por volta de abril, abril ou maio, o prefeito conseguir inaugurar o Thomeuzão.

Em 2025, o Orçamento para o Esporte foi de R\$ 4,2 milhões. Haverá aumento para 2026? Com essa fatia orçamentária, o que o senhor pretende executar?

Saímos de R\$ 4,2 milhões porque foi contingenciado 30% do orçamento no início do novo governo. Nossa ideia é não ter esse contingenciamento para o ano que vem, para que possamos voltar a ter os R\$ 7

milhões por ano. Até o final do governo Lucas, a ideia é chegar a cerca de R\$ 28 milhões por ano para o Esporte.

Por que que Guarulhos, que já foi considerada a capital nacional do esporte amador, hoje passa por uma situação de ter até o Orçamento contingenciado? Por que chegamos a esse ponto?

Era outra época. É incomparável o passado com o agora. Naquela época, eu era atleta e me lembro muito bem: muitos pagamentos eram feitos até no cheque. Pagamentos de hospedagem de atleta, despesa de transporte. O prefeito pegava e fazia uma ligação: 'Me arruma um ônibus para o atleta fulano'. A cidade tinha muito apoio do empresariado ao esporte. Hoje, a cidade perdeu essa credibilidade. É o que o prefeito fala em todos os discursos dele: temos que voltar a ter orgulho de ser um guarulhense. Precisamos da iniciativa privada. Foi o que fizemos com o Vôlei Guarulhos. Quando assumi o Esporte, o vôlei tinha ido para Brasília, mas conseguimos resgatá-lo e trazer de volta para a cidade. Agora, uma empresa da cidade está ajudando, que é o Grupo Sil Cabos Elétricos. Temos conseguido fazer com que

Foto: Reprodução/Equipe Ticiano



o empresário da cidade volte a ter orgulho dos atletas da cidade.

Com todos os projetos que o sr. citou até aqui, quando chegar ao fim a sua passagem pelo Esporte, que legado o Ticiano quer deixar para o Esporte de Guarulhos?

Quero deixar o maior atendimento para a população de Guarulhos através do esporte. Porque o esporte é qualidade de vida, é saúde, é menos depressão. Quero aumentar os números de atendimentos e as possibilidades da prática do esporte na cidade. Se você pega as turmas que temos hoje, é pequeno o número de atendimento para uma cidade de 1,3 milhão de habitantes. Queremos mais que dobrar isso nos próximos anos. E para isso precisamos primeiramente de organização, para sabermos o que atendemos e em que somos capazes de evoluir.

Diante dessa ambição, o sr. deixará o Esporte em abril para ser candidato?

Há essa possibilidade. A minha vontade é ficar aqui. Mas existe a possibilidade de sair, porque a política é dinâmica. Meu trabalho é muito sério em

todos os segmentos. Quando assumo uma responsabilidade, assumo para concluir. Não assumo como trampolim para outras oportunidades. Minha vontade é ficar. Agora, se for da vontade do governo que eu saia em abril com outras possibilidades, posso enfrentar a nova missão.

O que faz o secretário de esporte preferir ficar em uma secretaria com o orçamento enxuto, que já foi contingenciado, e não se lançar candidato a deputado, podendo representar o Estado em uma esfera maior?

O poder de execução da secretaria. Mesmo com orçamento curto, você está no poder Executivo. É uma forma de executar as ações na cidade que atenda os anseios da população. Já no Legislativo, você vai fiscalizar, você vai criar mecanismos, você pode até trazer recursos, mas depende de quem está no governo. Se você pega um governo de oposição, ele dificilmente manda recursos para Guarulhos. Então, eu sei que consigo somar muito mais para a minha cidade com o meu trabalho no Executivo.

O quanto essa intenção de ficar no Esporte passa pela ideia do governo em

ter o secretário Giovanni como candidato único da máquina?

Não conversei isso com o governo, mas todos sabemos que o prefeito tem uma boa amizade com o secretário Giovanni. Ele é bem jovem, assumiu a secretaria e tem mostrado para o que veio. É nítida a mudança da cidade e ele está liderando a questão da zeladoria, da limpeza. Era comum você ver a oposição reclamando de corrupção, de desvio. Hoje reclamam da cor do portão do Bosque Maia. Esse apoio do prefeito ao Giovanni é porque ele demonstrou competência para exercer a função e a possibilidade de ser um bom deputado para a cidade de Guarulhos.

O senhor não se sente um pouco desrespeitado? Estamos falando de um ex-presidente da Câmara, dono da segunda maior votação da história para um vereador, sendo preferido por um nome desconhecido...

Não, porque eu sinto até que eu fui reconhecido pela atual gestão. Eu não fiz parte da aliança no primeiro turno e fui contemplado com a possibilidade de fazer parte do governo. O que vejo é que eu estou sendo contemplado, sim. Posso ou não ser candidato. Isso está aberto para mim. Mas a ideia é fortalecer a gestão guarulhense para que todos saiam vitoriosos. Um reino dividido é um reino vencido.

No cenário hipotético que o senhor vá ter a sua candidatura, em que pé estão as conversas sobre ficar ou deixar o PSD?

Tenho um bom trânsito com o PSD estadual. Estive com alguns deputados, como o deputado federal Gilberto Nascimento, evangélico, cristão, e ele mesmo demonstra que o partido tem muito a crescer. Ele é um dos nomes que pede para que eu fique no PSD. Eu acho que essa fase de ter que sair do PSD passou, porém, eu fui convidado pelo grupo da atual administração para fazer parte do grupo do PL na cidade, e eu vejo com bons olhos

esse convite. Mas eu não tenho essa ânsia de ter que sair do PSD.

Voltar à presidência da Câmara é uma das suas ambições?

Não. Estive dois anos à frente da Câmara Municipal com muita dificuldade. Vocês acompanharam mais de um ano de brigas judiciais – isso nos bastidores antes de chegar à presidência. Quando eu cheguei à presidência peguei uma Câmara muito difícil de lidar: 34 vereadores, mais de 500 funcionários, ações no Ministério Público, no Tribunal de Contas, mas eu fiz as mudanças que eram necessárias. E hoje respondo e pago por tentar fazer o bem para todos. Todas as questões políticas eu tratei de forma íntegra. Iniciamos uma reforma que seria para a evolução da Câmara Municipal e que foi paralisada. Fizemos a Câmara mais econômica da história da cidade, com mais de 40 milhões de economia. Conseguimos com o antigo prefeito mandar um pouco desse recurso pra saúde, pra hospitais filantrópicos. Destinar uma parte para as questões de Esporte na cidade. E mesmo assim, como não tem isso previsto na lei, foram acordos de fio de bigode que não foram cumpridos... A gente pode voltar para a presidência da Câmara?

Dificilmente. A não ser que haja consenso entre Executivo e vereadores.

Como vereador eleito, como vê o nível da produção legislativa em 2025?

É o previsto. Pela qualidade e pela competência de quem está ali, era previsível o nível da atual administração da Câmara. Nada contra, mas sabemos que pode ser feito muito mais, tanto de produção dos vereadores como de andamento da atual administração.

Por André Siqueira



Você sabia que pode votar nos projetos de lei da Câmara de Guarulhos?



Poucos moradores sabem, mas qualquer cidadão de Guarulhos pode participar diretamente das decisões que influenciam o cotidiano da cidade, votando nos projetos de lei que tramitam na Câmara Municipal. A ferramenta é pública, simples de usar e permite que a população acompanhe de perto o trabalho dos vereadores.

Para acessar, basta entrar no site oficial da Câmara. No menu principal, procure pela área “Atividade Legislativa” e, em seguida, clique em “Projetos de Lei”. Ali estão reunidas todas as propostas que estão em discussão no Legislativo, com atualização constante conforme novos projetos são apresentados.

Cada projeto possui uma página específica onde é possível consultar o texto completo, entender o objetivo da proposta, verificar sua justificativa e acompanhar seu andamento pelas comissões. Nessa mesma página, o cidadão encontra a função de votação popular: um espaço onde pode registrar sua opinião clicando em “sim” ou “não”. O sistema ainda exibe, em tempo real, o total de votos já contabilizados, permitindo que o munícipe veja como a população está reagindo ao tema.

Essa ferramenta fortalece a transparência e incentiva a participação social, aproximando o cidadão das decisões que impactam a cidade. É uma maneira prática de exercer a cidadania, acompanhar o que está sendo proposto e fazer parte do debate público. Afinal, o futuro de Guarulhos também depende da voz de quem vive aqui todos os dias.



Ponto de Vista
Por Rafa Marques

Segurança Pública

Guarda Civil Municipal de Guarulhos — 28 anos a serviço da população

Eles atuam armados, portando pistolas e fuzis, realizam policiamento preventivo e ostensivo com motocicletas, viaturas especializadas e caracterizadas, distribuídas por toda a cidade e contam com mais de 900 homens e mulheres. É notória a contribuição da GCM Guarulhos para a segurança pública local, porém essa realidade passou por um sólido processo de amadurecimento institucional.

A trajetória da Guarda Civil Municipal de Guarulhos é marcada por uma transformação profunda e consistente. Desde sua criação, em 1997, a corporação evoluiu de guardião do patrimônio público para se consolidar como uma força estratégica de segurança urbana, amparada por avanços legislativos, investimentos em qualificação e reconhecimento jurídico nacional.

A Construção de uma Polícia Municipal

Criada inicialmente com foco na vigilância de prédios e equipamentos públicos, a GCM iniciou suas atividades como uma instituição desarmada, com estrutura modesta e sem atribuições plenas de policiamento. Sua atuação se concentrava na proteção de escolas, unidades de saúde, parques e próprios municipais — uma realidade semelhante à da maioria das guardas brasileiras nos anos 1990.

Ainda assim, sua presença uniformizada, com rígida hierarquia e disciplina, logo se remodelou como corporação capaz de atuar em mais segmentos que necessitavam de intervenção local no complexo âmbito da segurança pública.

Dessa forma, sua atuação se mostrou fundamental para reduzir atos de vandalismo e

depredação em áreas sensíveis da cidade, realizando fiscalizações de trânsito e combatendo o transporte clandestino de passageiros, representando um primeiro passo para a ampliação de sua relevância na segurança pública.

Previsão Constitucional e Mudanças Legislativas: a base da transformação institucional

A Constituição Federal, em seu capítulo “Da Segurança Pública”, já autorizava a criação de Guardas Municipais para proteção de bens, serviços e instalações municipais. Contudo, a necessidade crescente de segurança pública, somada aos avanços legislativos e interpretações jurídicas à luz da realidade do país, alterou o cenário nacional e abriu caminho para a evolução dessas agências locais de segurança.

No início dos anos 2000, o Governo Federal criou diretrizes para a segurança pública por meio dos Planos Nacionais, englobando a participação dos municípios e incentivando a integração entre os entes federados. Pelo Fundo Nacional de Segurança Pública, houve repasse de recursos da União para cidades que possuísem Guardas Municipais. Desse modo, prefeitos começaram a investir nessas instituições, contribuindo para o aprimoramento da segurança local de acordo com a realidade de cada município.

Em 2003, com o advento do Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/2003), o porte de arma de fogo aos integrantes das Guardas Municipais foi institucionalizado, permitindo que os municípios pudessesem aprimorar seu processo de armamento. Guarulhos, sempre na vanguarda, iniciou seu processo gradual, começando por



Foto: Divulgação/PMG

revólveres e posteriormente migrando para pistolas de maior capacidade.

Estatuto Geral das Guardas Municipais (Lei Federal 13.022/2014) e Sistema Único de Segurança Pública (Lei 13.675/2018)

Considerado o principal marco regulatório da história das Guardas Municipais, o Estatuto Geral das Guardas, de 2014, não apenas ampliou suas atribuições, mas estabeleceu princípios e competências que permitiram uma atuação condizente com o papel que os municípios podem desenvolver no sistema de segurança pública.

Entre os principais avanços previstos, destaca-se o reconhecimento formal das Guardas como instituição preventiva, uniformizada e armada, voltada à proteção dos direitos humanos, ao exercício da cidadania, à preservação de vidas e ao compromisso com a evolução social da comunidade.

Em 2018, a Lei Federal 13.675 instituiu o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), incluindo oficialmente os municípios como integrantes estratégicos e, consequentemente, reconhecendo as Guardas Municipais como forças operacionais desse sistema.

A evolução legislativa fez com que diversos municípios deixassem de lado a timidez nos investimentos em suas Guardas e começassem a transformá-las em agências locais de policiamento urbano, voltadas ao patrulhamento pre-

ventivo, à proximidade com a comunidade e ao cumprimento das diretrizes previstas em lei.

A identificação de problemas locais — facilitada pela proximidade da GCM com a população — impulsionou essa transformação, somada à crescente demanda social por segurança e ao aumento dos indicadores de violência.

Fortalecimento Jurídico pelo Supremo Tribunal Federal

Decisões recentes do Supremo Tribunal Federal consolidaram definitivamente o status das Guardas Municipais:

- ADPF 995: reconhece as Guardas como integrantes do SUSP e confirma a possibilidade de abordagens e buscas pessoais diante de fundada suspeita.

- RE 846.854/2018: reconhece que as Guardas exercem atividade de segurança pública essencial.

- RE 658.570: afirma ser constitucional atribuir às Guardas o exercício do poder de polícia de trânsito.

- RE 608.588 (2025): em interpretação sistemática, define a atuação das Guardas em ações de segurança urbana, incluindo policiamento ostensivo e comunitário.

Essas decisões encerram qualquer dúvida jurídica sobre o caráter policial das Guardas Municipais, permitindo que municípios invistam em uma polícia de proximidade, preventiva e orientada à proteção dos direitos dos cidadãos.

Modernização, especializações e evolução operacional

Com respaldo jurídico e técnico, Guarulhos iniciou um processo consistente de modernização, alinhando-se às exigências da legislação federal e ao novo paradigma das políticas de segurança pública.

Hoje, a Guarda Civil Municipal de Guarulhos atua em todo o território municipal, uniformizada, armada e estratégicamente subdividida em unidades especializadas:

• ROMU – Rondas Ostensivas Municipais

- Canil
- Inspetoria Ambiental
- Patrulha Maria da Penha
- Inspetoria de Trânsito
- GUARD – Grupo de Ações Educacionais
- AFAG – Academia de Formação
- Cinco Inspetorias Regionais
- Viaturas modernas e tecnologia embarcada
- Armamento atualizado e formação continuada

A corporação consolidou um modelo de policiamento comunitário, fortalecendo vínculos com moradores, comerciantes e lideranças locais, aumentando a capacidade de resposta e a confiança da população.

A presença qualificada da GCM contribui para:

- aumento de prisões em flagrante;
- recuperação de veículos roubados;
- apreensões de armas e drogas;
- ações conjuntas com forças estaduais;
- redução de indicadores de violência.

Ao longo de quase três décadas, a GCM Guarulhos evoluiu para uma corporação moderna, técnica, equipada, valorizada e reconhecida como polícia municipal de caráter preventivo.

Sua história demonstra que investimento, preparo, legislação adequada e proximidade com a comunidade são pilares essenciais para a segurança pública eficaz. Guarulhos colhe os frutos dessa transformação — e a GCM é orgulho para nossa cidade.



Bastidores
Por André Siqueira

Recuos e risco de ‘traição’ marcam pré-campanha para 2026 em Guarulhos

A menos de um ano das eleições, o cenário da disputa em Guarulhos ainda é incerto. Nas últimas semanas, o panorama mudou drasticamente, de uma “mini campanha de vereador” para um número diminuto de prováveis postulações. Em paralelo, há o anseio da população de eleger mais representantes para a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e para a Câmara dos Deputados. Hoje, a cidade tem Jorge Wilson, Márcio Nakashima e Alencar Santana com assentos nos Parlamentos.

O ponto de virada na corrida pré-eleitoral foi o surgimento do nome do secretário de Administrações Regionais (SAR), Giovanni Calderón. Amigo de infância do prefeito Lucas Sanches, Giovanni foi alçado à condição de candidato oficial da máquina à Alesp, intensificou a divulgações das entregas da pasta e até “adotou” o sobrenome do chefe do Executivo.

As movimentações forçaram o recuo de vereadores da base que se colocavam como pré-candidatos à Assembleia. Um dos casos mais emblemáticos é o de Danilo Gomes (Republicanos), que já tinha um acerto com um grupo de parlamentares que o ajudariam na campanha. Nos bastidores, dizia-se que Gomes tinha consigo um time já testado nas urnas que somava cerca de 60 mil votos. Outro exemplo é o do ex-presidente da Câmara Ticiano. Dono da segunda maior votação da história para um vereador, o secretário de Esportes deve permanecer na pasta (Leia entrevista completa na página 08).

A exceção à tendência de recuos deve ficar com Geleia (PSD): enquanto fontes da cúpula do partido em Guarulhos garantem que o vereador tem estado “com a faca no pescoço”, o parlamentar garante

que só não será candidato por intervenção divina.

Na esquerda, o cenário parece mais resolvido: Rômulo Ornelas recuou em favor de Marcelo Seminaldo, seu companheiro de PT; dentro da federação PSOL-Rede, Edmilson Souza e Janete Pietá devem se lançar candidatos. Pelo Solidariedade, o ex-vereador Mauricio Brinquinho é o nome escolhido.

O grande ponto de interrogação está na situação de Delegado Mesquita, do Republicanos. Inicialmente cotado para disputar uma vaga na Alesp, o vereador campeão de votos foi convidado a brigar por uma vaga na Câmara, o que pode embaralhar o cenário. Inicialmente, desmontavam como pré-candidatos o vice-prefeito Thiago Surfista (PL), os ex-prefeitos Guti (PSD) e Elói Pietá (Solidariedade), o vereador Kleber Ribeiro (PL) e o ex-deputado Eli Correa Filho (União Brasil). Dentro do União, aliás, há uma pendência a ser resolvida: o ex-vereador Jorginho Mota tenta se viabilizar como candidato à Câmara para além das fronteiras guarulhenses, mas fontes do diretório municipal afirmam, nos bastidores, que isso não deve prosperar.

Entre um acerto e outro, uma aliança e outra, a pergunta a ser respondida durante a campanha é a seguinte: quando os blocos forem para a rua, os vereadores da base que foram democraticamente convidados a desistir vão vestir a camisa para eleger Giovanni Calderón ou farão corpo mole? Uma fonte com pretensões eleitorais ajuda a responder: “É para ajudar como outro qualquer ou haverá espaço de destaque, talvez como um coordenador de campanha?”.



Ponto de Vista
Por Alemão do Transporte

Mobilidade

Propostas e Ações para a Melhoria do Trânsito e Mobilidade Urbana em Guarulhos

A cidade de Guarulhos enfrenta um complexo e significativo desafio em sua mobilidade urbana e transporte. Com uma infraestrutura viária que não acompanhou o crescimento da demanda e a presença do maior aeroporto internacional do país, o trânsito é intenso em todos os dias e horários, agravando-se nos picos de fluxo. Como vereador, estou engajado em propor e implementar soluções eficazes que visam trazer maior fluidez e desafogar o tráfego da cidade, focando em segurança, tecnologia e educação.

Ações de Infraestrutura e Reorganização Viária

Minha atuação se concentra em intervenções estratégicas para otimizar o fluxo e aumentar a segurança:

- **Recuo no Adamastor:** Indicação para a construção de uma área de recuo em frente ao Adamastor, destinada exclusivamente ao embarque e desembarque de passageiros, com o objetivo de trazer mais fluidez à região central.

- **Mão Única e Fluxo Optimizado:** Solicitei um estudo técnico para a implantação de mão única na Avenida José Brumatti e na Rua Belém, no Jardim São João, visando otimizar significativamente o fluxo de veículos.

Também indiquei um estudo técnico para implantação de mão única na Avenida João Jamil Zarif na altura da entrada do bairro Santa Lídia até a Rotatória (Supermercado ASSAI) sentido centro, e a continuidade da Natalia Zarif por trás do jardim Planalto, até o bairro Santa Lídia (mão única sentido bairro).

- **Faixa Azul (Motos):** Indiquei o estudo para a implantação da Faixa Azul exclusiva para motocicletas na Avenida João Jamil Zarif, uma medida

crucial para separar o tráfego e aumentar a segurança dos motoristas.

- **Estudos Técnicos e monitoramento:** Solicitei estudos técnicos aprofundados para a inclusão de faixas exclusivas para ônibus em horário de pico nas Avenidas João Jamil Zarif e Natália Zarif, a fim de implementar melhorias no trânsito.

- **Mobilidade Ativa e Lazer:** Indiquei a implantação de ciclofaixa ao longo das Avenidas José Brumatti, Bela Vista do Paraíso e Papa João Paulo I, incentivando o transporte não motorizado. Além disso, propus a criação de ciclovia e pista de caminhada na Estrada Guarulhos-Nazaré, entre o Terminal São João e o bairro Água Azul, promovendo a mobilidade ativa e o lazer.

Projetos de Lei: Educação e Tecnologia

Acredito que as mudanças estruturais devem ser acompanhadas por iniciativas de longo prazo:

- **Educação no Trânsito (PL 220/2025):** De minha autoria, o projeto institui o Programa “Educação no Trânsito” nas escolas da rede municipal. É fundamental que, desde cedo, as crianças aprendam sobre educação, respeito às leis e convivência no trânsito, formando adultos conscientes.

- **Aplicativo Municipal de Transporte (PL 207/2025):** Também de minha autoria, o projeto dispõe sobre a criação do aplicativo GRUMELHOR 08, destinado à prestação e intermediação do serviço de transporte individual remunerado de passageiros, com uma remuneração mais atrativa para o prestador comparado aos atuais aplicativos, tal projeto estaria sob a gestão da Prefeitura. O objetivo é oferecer mais conforto, segurança e uma opção de preços mais

atraentes aos cidadãos que utilizam esta modalidade de transporte.

Como presidente da comissão de trânsito e transporte, sugiro uma melhoria no transporte coletivo criando o transporte bairro a bairro feitos por vans ou micro ônibus, por aplicativos com rotas específicas e tarifas diferenciadas do transporte coletivo atual, veículos com ar condicionado, acessibilidade e ágeis melhorando o deslocamento dos munícipes, e o BRT (Transporte rápido por ônibus) para grandes demandas de pessoas fazendo o deslocamento entre bairros mais distantes.

Fiscalização em horário de pico, não!

Recentemente, atuei junto à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, solicitando ao Delegado Cordesco que os comandos e operações policiais não sejam mais realizados nos horários de pico da cidade. Tais protocolos, embora necessários, acabam por prejudicar ainda mais a rotina e o deslocamento dos trabalhadores e da população. Tenho lutado e continuarei lutando para que essa prática seja revista e extinta nos períodos de maior fluxo.

Eu acredito em uma Guarulhos melhor, mais tecnológica e com um trânsito eficiente. Como vereador, meu compromisso é fiscalizar, ouvir ativamente a população e propor melhorias contínuas para o munícipe e para a cidade, exercendo um mandato humano e de proximidade.

Entrevista com o Vereador Edmilson Souza

Governo não tem plano de longo prazo e vemos publicidade com pouco efeito para o povo, diz Edmilson

Em entrevista ao Radar, líder da oposição no Legislativo faz balanço de primeiro ano da gestão Lucas, afirma que Câmara errou ao não punir Kleber Ribeiro e confirma pré-candidatura à Alesp

Do começo de janeiro para cá, qual o balanço que o senhor faz desse ano de 2025 na Câmara?

Acho que o balanço tem que levar em consideração uma nova forma que eu não tinha visto ainda na Câmara Municipal. Alguns parlamentares não têm uma preocupação sobre necessariamente a qualidade dos debates ou dos projetos que tramitam aqui. Há, sim, uma preocupação na construção de imagens que levem a engajamento nas redes sociais. É muito triste ver às vezes um colega parlamentar utilizando a tribuna e falando palavrão para poder gerar um recorte e dar engajamento, ofendendo uma pessoa ou ridicularizando a morte, por exemplo, de uma artista como a Preta Gil, em um processo de câncer bastante doloroso para a família e para ela própria. A pessoa vai para a tribuna e faz uma comemoração do estágio da doença e uma comemoração da possibilidade de morte de uma pessoa. É um momento triste da Câmara, porque percebo também que esse tipo de atitude mais agressiva acaba inibindo os vereadores de primeiro mandato a entrarem nos debates, porque não querem ter as suas imagens expostas de maneira jocosa, de maneira negativa em vídeos que são recortados. Então, o balanço que faço é de

uma legislatura que trouxe renovação, trouxe novos parlamentares, mas parlamentares com vínculo vindo de outras disputas, sobretudo no Congresso Nacional, em Assembleias Legislativas, onde esse comportamento se transformou em um método. E isso é grave.

O senhor acha que, para a população, a imagem toda da Câmara é ruim ou há uma separação do joio e do trigo?

Não, infelizmente acho que quando se tem aqui uma confusão, ameaça de agressão física, essa imagem negativa vai para todo o conjunto da Câmara. Até porque, algumas figuras que são vereadores se comportam na rua como se não fossem. São os fiscais da população. Eles saem do problema, atuam como se não fossem vereadores. Quando ele faz uma visita, quando ele faz uma intervenção, dá a impressão de que é um corpo externo, não alguém que participa e tem participação e responsabilidade pelas votações na Câmara. A imagem negativa pega para todo mundo.

O senhor acha que a Câmara errou ao não cassar o mandato do vereador Kleber Ribeiro ou não houve motivo para isso?

Olha, acho que a Câmara errou. Não vou nem entrar no



Foto: Vinicius Tomei/Radar de Guarulhos

termo cassar. A Câmara errou em não tomar nenhuma posição, porque não suspendeu, não advertiu, não cassou, não fez nada. Errou. E o erro nós estamos pagando até hoje, porque ele continua utilizando a tribuna para proferir palavras do tipo "cala a boca", "o presidente da República é um bosta". Ele continua desrespeitando todo mundo como se aqui fosse o quintal da casa dele. Mas estamos na Câmara Municipal de Guarulhos. Então, a Câmara errou feio. Eu não diria caçar. Eu colocaria o seguinte: a Câmara errou ao não tomar nenhuma atitude, porque na prática foi isso. Eu elaborei uma proposta que está nas comissões para que isso não volte a acontecer, porque temos que ter uma Corregedoria da Câmara, que faça o seu papel como há em outras cidades. A Assembleia Legislativa, por acaso, é um lugar de esquerda? Não é. Mas lá as pessoas perceberam que alguns deputados excederam, passaram de qualquer possibilidade defensável. O que fizeram lá? Deputados estaduais foram cassados. Volto a dizer: deputados estaduais, em uma Assembleia Legislativa extremamente conservadora, foram cassados. Aqui vai ficar pior, porque se não tem punição, quem está cometendo atitudes

contra o decoro vai continuar e vai aumentar essa temperatura, tendo em vista a aproximação do momento eleitoral.

Qual o grande desafio que o senhor, na condição de líder da oposição, enfrentou ao longo desse ano de 25?

Primeiro, perder tempo nos debates internos. Isso nos tirou tempo para poder discutir os grandes temas da cidade. Minha grande dificuldade é não deixar esses parlamentares aqui, que se auto intitulam representantes da extrema-direita, fazerem as suas falas e ficarem sem respostas. Desde que estou aqui, sempre que fomos chamados para o debate, nunca corremos, nunca deixamos de fazê-lo. E não seria diferente agora, principalmente nesse momento, que a gente faz a nossa parte de esclarecer para a população que isso não é a melhor forma de se debater e discutir os problemas da cidade.

Quais são os grandes temas da cidade?

O primeiro assunto, falando enquanto líder da oposição, é que a cidade vai continuar um período sem ter um projeto de médio e de longo pra-

e chega em casa às 21h. São estes os problemas que gostaria de debater. E já antecipo: não acredito que ninguém, nem na Câmara, nem no governo, nem na Prefeitura tem uma solução para isso. Mas você tem que ter humildade e reconhecer que não tem a solução, mas você é um agente que pode buscar no diálogo, na conversa, encontrar estes caminhos.

Temos diversas demandas na área da educação: qualidade da merenda, atuação dos professores eventuais, falta de vagas na creche, etc. Considerando os principais gargalos, qual o principal problema a ser enfrentado? O governo atacou isso?

Eu gostaria de dar um dado: a cidade de Guarulhos tem o pior IDEB da região do Alto Tietê. A partir daí a gente começa a explicar o que está embaixo. Esse baixo índice de desenvolvimento da educação básica na cidade, que é medido e verificado a partir do que está sendo produzido, assimilado, mostra que precisamos sair dessa situação. A primeira coisa que acho que não foi feita é isso. É pegar o IDEB e pôr na frente do secretário de Educação todos os dias. Ele tem que sentar na mesa de trabalho dele, tem que ter um cartaz na frente dele com o IDEB de Guarulhos e com o IDEB das nossas cidades aqui do entorno do Alto Tietê para dizer ‘tenho que resolver isso aqui’. E como é que resolve? Não resolve o IDEB se a gente continuar negando o pagamento do piso nacional do magistério, que é o que está acontecendo. Guarulhos não paga o piso na tabela. Nós não podemos prever que por conta de uma disputa política não se entregue o uniforme para as crianças. Quando o prefeito ganhou a eleição? Final de outubro. Era possível dizer ‘olha, nós não vamos conseguir entregar em fevereiro porque tivemos posse em janeiro, mas vamos preparar algo’. Mas a gente vê coisas andando mais rápido na Prefeitura com outra celeridade. Por que não na Educação? Nós não podemos ter uma situação em que 60% dos diretores de escola são no-

meados, não são concursados. Isso não é questão econômica, porque o concurso é relativamente fácil de resolver. É opção política. Manter 60% de diretores comissionados é uma opção política.

Desde o começo do ano, a gestão Lucas tem feito a entrega de novos equipamentos de saúde, seja através de revitalizações, seja a partir de novos espaços. Em paralelo, a cidade começou 2025 com um déficit de 300 médicos, num cenário em que já havia sobrecarga para o atendimento da população. Como avalia o quadro atual na Saúde?

Acho que é grave a saída dos 300 médicos em uma tacada só no final do ano passado, mas ele não explica tudo. Por que digo isso? Vamos pegar o que está sendo feito hoje. Estão revitalizando, pintando as unidades, fazendo novas fachadas e tal. Pintura de um equipamento de saúde... Não vou nem chover no molhado e dizer que é obrigação, mas não é meio óbvio? Não é meio óbvio que o pneu de uma viatura do SAMU não deve estar careca? Acho que é meio óbvio. Não dá para inaugurar pneu, trocar de pneu do SAMU, por um motivo óbvio: é ridículo. Você fazer entrega de pintura é tão ridículo quanto entregar quatro pneus novos para uma ambulância. Não vou nem vou dizer que é paliativo. Acho que as novas lideranças que se elegeram, sobretudo no campo da direita, eles trazem o seguinte conceito: não preciso fazer tudo, preciso ter uma imagem. Essa imagem a gente multiplica, como se ela estivesse em todos os lugares acontecendo. Sinto que a cidade está na fase da publicidade digital com pouca efetividade no dia a dia da vida das pessoas. E quando falo isso, não faço um processo de oposição baseado em nenhum tipo de rancor, em nenhum tipo de agressão, seja pessoal, familiar, não é a minha forma de agir. Mas acredito muito que temos que fazer um movimento de apontar essas coisas. Outro exemplo: na audiência do Orçamento para a Saúde, o servidor que veio à Câmara nos apresentou R\$ 15

milhões de investimentos para a saúde. É nada. Absolutamente nada. Só uma unidade que o governo federal está mandando para cá custa R\$ 5 milhões. A Prefeitura está destinando R\$ 15 milhões para tudo o que é necessário para a Saúde.

Por que Guarulhos precisa ou merece ter o Edmilson Souza como representante da cidade na Alesp?

Primeiro, existe um desequilíbrio de forças na cidade. A minha pré-candidatura a deputado estadual existe porque nós temos aqui um número de pessoas que querem votar em candidaturas da esquerda. Era melhor que houvesse unidade. No mundo ideal, a esquerda na cidade deveria se unificar em torno de ter uma candidatura a federal e duas candidaturas a estadual, para podermos fazer os dois na Assembleia, fazer um na Câmara dos Deputados, mas o mundo ideal tem as polêmicas e tem as justas diferen-

ças entre partidos. Eu sou do PSOL, tenho os companheiros do PT que eu admiro muito, mas o principal argumento para minha pré-candidatura é o seguinte: equilibrar o jogo. Eu não me sinto representado pelos deputados que estão na Assembleia. Por motivo simples: não sei o que eles pensam e por uma ausência total na cidade. O que pensam os nossos dois representantes na Alesp? Não sei. Nem durante a campanha eleitoral, quando os dois foram candidatos à Prefeitura, eu consegui descobrir, porque eles não falavam coisa com coisa. Eles não conhecem a realidade da cidade. Minha disputa e a minha pré-candidatura é para que haja um equilíbrio de força e para que a gente tenha um mandato de deputado que seja não próximo da cidade, mas que seja da cidade, para que consigamos debater esses temas com a experiência já tivemos no Executivo e agora no Legislativo. Há uma faixa grande que precisa ser ocupada por esse campo de esquerda,

porque hoje temos uma sub-representação na Assembleia Legislativa. Nós vamos ter um embate de novo entre direita e esquerda. Como nós vamos ter uma polarização, eu também quero ser candidato a estadual, porque nós queremos saber quem que é do time do Lula aqui. Eu sou do time do Lula. Estou no time do Lula. O PSOL ocupa ministérios importantes no time do Lula. Nossa principal liderança nacional, que é o Boulos, vai estar à frente desse processo, já está hoje como secretário-geral da Presidência. Diante disso, o PSOL em Guarulhos não ter uma candidatura para representar isso é muito ruim. Nós temos que assumir as nossas responsabilidades até para poder ajudar que a nossa cidade entregue um resultado favorável e satisfatório para o presidente Lula, assim como para governadores e senadores que vão estar juntos na mesma chapa com Lula.

Por André Siqueira



Foto: Divulgação/Câmara Municipal Guarulhos





Ponto de Vista
Por Guto Tavares

A imprensa da cidade tem um representante na Câmara dos Vereadores

Metrópole, a cidade de Guarulhos merece uma imprensa atuante e livre, capaz de atender as expectativas da parcela da população que anseia por informações precisas e fiéis aos fatos que acontecem todos os dias no mundo, no Brasil, mas especialmente em Guarulhos.

Essa edição histórica do Radar de Notícias, impressa, no esteio das comemorações do aniversário de 465 anos da cidade, colabora para o fortalecimento do jornalismo no município, uma vez que grava na história os acontecimentos deste nosso tempo.

Embora eu saiba e reconheça que há diversas boas iniciativas, que existam ótimos colegas, também reconheço que Guarulhos carece de uma imprensa mais comprometida, onde os jornalistas tenham melhores condições de trabalho, reconhecimento e autonomia para cumprir a missão que o jornalismo exige.

Guarulhos é grande. Somos a 12ª maior cidade do País, maior que 15 capitais, por exemplo Maceió, João Pessoa, São Luís, Cuiabá e Florianópolis, respectivamente capitais de Alagoas, Paraíba, Maranhão, Mato Grosso e Santa Catarina. Inevitavelmente, Guarulhos é maior ainda que três Estados da República – a saber Acre, Amapá e Roraima.

Ou seja, somos uma metrópole que não pode e não deve ser pensada como província, tanto pela administração pública, Prefeitura e Câmara dos Vereadores, quanto pela iniciativa privada e demais setores de influência, como empresários, indústria, comércio e imprensa, igrejas, sindicatos e

movimentos sociais, por exemplo.

Ao passo em que temos ciência dessa grandeza, é preciso também ter consciência sobre os graves problemas que ainda afetam a população. Especialmente, é preciso ter a ousadia para enfrentá-los, seja por meio da atuação política, no meu caso como vereador, mas também do papel essencial desempenhado pela imprensa. É aí que se torna ainda mais relevante essa iniciativa do Radar de Notícias.

Tomei uma decisão importante em 2024, quando optei por suspender o exercício da profissão como jornalista que apresentava o Radar de Notícias, para disputar as eleições como candidato a vereador. A vitória na eleição não é o motivo principal pelo qual eu não me arrependi.

Não me arrependi porque aqui na Câmara, como fazia como jornalista, sigo tendo as condições de ajudar a população, só que agora pela política. Mas, não me arrependi mesmo é porque vejo florescer nessa equipe jovem que hoje toca o Radar o mesmo espírito ousado, inteligente, valente e honrado com o qual o jornalista Pedro Notaro tocou o Radar de Notícias durante todo o tempo em que tive o privilégio de trabalhar ao lado dele, que foi quem dos primeiros me deu oportunidade na profissão, ao lado do eterno Carlos Arnone, Virgilio Rocha e Carla Ramaciotti. Uma qualidade é essencial ao jornalista e ao político que se preze. Essa coisa é a credibilidade. Parabéns Guarulhos, parabéns Radar de Notícias.

Imprensa

Prefeitura tapa mais de 15 mil buracos em 10 meses

Foto: Divulgação/PMG

que faz a programação diária da execução dos serviços.

Pela manhã e à tarde, as equipes atuam em diferentes pontos do município. Já no período noturno, os reparos priorizam ruas e avenidas com grande fluxo de veículos, especialmente aquelas que recebem tráfego pesado.

A prefeitura utiliza Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ), mais conhecido como massa asfáltica, que precisa chegar ao local de aplicação a cerca de 140 °C para garantir melhor aderência e durabilidade.

Por Redação



A Prefeitura de Guarulhos, por meio da Secretaria de Administrações Regionais (SAR), realizou 15.685 reparos nas vias da cidade entre janeiro e outubro deste ano. As manutenções estão sob a responsabilidade do Departamento de Manutenções Viárias e Drenagem (DMVD) da SAR,

Villa Ur Gastronômica de Natal

5 de dezembro a 4 de janeiro

- Casinha do Papai Noel
- Praça de alimentação
- Parque de diversões
- Decoração natalina
- Super shows
- Arena kids
- E muito mais!

Bosque Maia

Av. Paulo Faccini, s/nº - Centro

GUARULHOS
Porta de entrada para o mundo.

Guarulhos
Secretaria de Cultura e Turismo
CIDADE DE
GUARULHOS



Mobilidade
Por Vinicius Tomei

Free Flow 'estreia' na Dutra em meio aos 465 anos de Guarulhos e suscita debate sobre mobilidade e direito de ir e vir

Na semana em que Guarulhos celebra seus 465 anos, uma das mudanças mais significativas na mobilidade da região entrou oficialmente em operação. Desde sexta-feira, 6 de dezembro, o sistema de pedágio eletrônico free flow começou a cobrar motoristas no trecho metropolitano da Via Dutra — justamente o mais movimentado de toda a rodovia e aquele que corta Guarulhos ao meio, funcionando há décadas como uma via urbana e uma rodovia de alta circulação.

A autorização final da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) saiu em 26 de novembro. Com ela, a concessionária RioSP (Motiva) iniciou a cobrança por quilômetro rodado nas pistas expressas, sem praças físicas. Antenas instaladas em pórticos identificam automaticamente os veículos e calculam o valor conforme o trajeto percorrido — apenas quem optar por usar essa pista paga; as pistas marginais continuam gratuitas.

Cobrança imediata, multas suspensas e sistema em adaptação

A Tarifa Básica de Pedágio Quilométrica (TBP) estabelecida pela ANTT é de R\$ 0,13720 por quilômetro. O valor final pode variar conforme dia da semana e horário — horários de pico podem tornar a tarifa mais alta, de acordo com o flu-

xo de veículos anunciados.

Embora a cobrança esteja valendo desde o início, a aplicação de multas está suspensa. Uma liminar do Ministério Público Federal (MPF) impede que motoristas sejam penalizados até que o sistema demonstre confiabilidade, evitando falhas como leitura duplicada ou identificação incorreta de placas. A RioSP confirmou que nos primeiros seis meses não haverá multa.

Quem possui a chamada "tag" terá o valor debitado normalmente. Quem não tem o dispositivo também precisa pagar — o pagamento deve ser feito em até 30 dias. Mesmo sem multa, a tarifa gera débito administrativo, e o não pagamento pode resultar em cobrança formal. Procurada pelo Radar, a concessionária enfatizou: "A não aplicação da multa não isenta o cliente do pagamento da tarifa."

Quem usa a Dutra todo dia — e vive Guarulhos — será o mais afetado

Guarulhos soma cerca de 1,349 milhão de habitantes estimados para 2025, segundo dados do IBGE. Entre os bairros mais populosos estão:

Pimentas — o mais populoso da cidade, com cerca de 156.748 habitantes no censo de 2010, e hoje estimado em mais de 168 mil moradores.

Bonsucesso — antigo perfil industrial e logístico, hoje

reforçando sua vocação como área residencial e de serviços.

A Dutra funciona como acesso direto para muitas dessas regiões e bairros adjacentes, sendo utilizada diariamente por moradores que trabalham em São Paulo ou que dependem da rodovia para deslocamentos urbanos. Com o free flow, esse perfil urbano-rodoviário expõe residentes a um novo custo fixo de deslocamento, impactando diretamente famílias e trabalhadores de baixa e média renda.

Marginais seguem gratuitas, mas...

Um ponto positivo já confirmado é que as pistas marginais da Dutra continuarão gratuitas. Quem não quiser pagar ou não tiver a tag pode usar a via marginal gratuitamente, como era antes da cobrança — essa é uma prática comum entre moradores dos bairros cortados pela rodovia, que usam a Dutra como via urbana.

Mas a decisão de optar pela via marginal implica em maior risco de trânsito lento nos horários de pico, além da dificuldade de acesso rápido. Para quem vive na zona leste ou nas áreas de Bonsucesso, Pimentas ou regiões próximas, o free flow representa um dilema: pagar para garantir fluidez ou usar uma via gratuita, mas com potencial de lentidão e desconforto?

Potenciais consequências regionais: logística, fretes e mobilidade urbana

Guarulhos é um polo logístico e industrial importante, com numerosos depósitos, transportadoras e centros de distribuição — muitos localizados às margens da Dutra e das marginais que a cercam. Com a instituição da cobrança, deve aumentar o custo para as empresas de transporte; os valores cobrados em fretes devem subir; caminhões e veículos de carga provavelmente migrarão para as marginais, aumentando o tráfego urbano e o desgaste das vias locais. Por fim, passageiros de aplicativos, trabalhadores em regime de turno e quem faz deslocamentos diárias entre Guarulhos e São Paulo serão diretamente impactados no custo e no tempo de suas viagens. Além disso, a circulação intensa e o perfil de "cidade dormitório" elevam a relevância da Dutra no cotidiano de milhares de pessoas.

Simulador oficial já está no ar

O simulador disponibilizado pela RioSP/Motiva permite ao motorista conferir valores por trecho, horários e categorias de veículo. Ele também informa, em tempo real, eventuais alterações de tarifa conforme o fluxo.

Simulador: <https://rodovias.motiva.com.br/riosp/servicos/calcular-pedagio/#freeflow>

O que pode mudar nos próximos meses

A liminar do MPF não tem prazo para cair — o que mantém a "fase orientativa".

A ANTT poderá revisar os valores e regras de tarifação ao fim dos seis primeiros meses.

Novas ações judiciais podem ser apresentadas, se houver falhas de leitura, cobranças duplicadas ou erros de identificação — o que exigirá atenção especial da concessionária.

Chegou a modernização — mas o desafio de proteger o direito de ir e vir permanece

No aniversário de 465 anos, Guarulhos recebe o free flow como símbolo de modernidade. Mas a cidade carrega uma história de deslocamentos constantes, desigualdades urbanas, bairros populosos e uma forte dependência da Dutra como via essencial para circulação, trabalho e acesso. Quando a mobilidade diária vira pedágio, quem mais sente o impacto é quem já convive com tempo, trânsito e economia apertada.

Com a cobrança ativada, o debate ganha contornos de planejamento urbano: é possível cobrar por uma via que cumpre função urbana, e não apenas rodoviária? Quem garante que o custo adicional não vai pesar sobre os mais vulneráveis?

O Radar de Notícias seguirá acompanhando os desdobramentos nas próximas semanas, ouvindo especialistas, autoridades e usuários para esclarecer cada etapa desse novo cenário de mobilidade na cidade.

Foto: Reprodução/Youtube CCRioSP



Entrevista com a Vereadora Janete Pietá sobre a COP30

‘Guarulhos precisa de um plano municipal de transição energética’, diz Janete Pietá após participação na COP30

Em entrevista ao Radar, vereadora da Rede faz balanço das discussões na Conferência do Clima e explica projetos protocolados na Câmara voltado à área ambiental

Após 13 dias de negociação, a COP30 chegou ao fim com 29 documentos aprovados pelos 195 países que participaram da conferência. No entanto, não houve um compromisso claro sobre o fim da utilização dos combustíveis fósseis. Como a senhora avalia os resultados desta edição?

No processo histórico, as coisas não ocorrem de uma vez. Primeiro, temos que reconhecer que ninguém acreditava que seria um sucesso a presença de tantos países — com a ausência, lógico, da Argentina e dos Estados Unidos. Segundo, ninguém mais pode negar que as mudanças climáticas estão acontecendo, inclusive os negacionistas do Brasil. Quanto aos combustíveis fósseis, os representantes do governo brasileiro, entre eles a ministra Marina Silva, sinalizaram que é necessário construir o “Mapa do Caminho” para superar o uso dessas fontes de energia, mas os países petrolíferos foram contra. Considero que saíram coisas muito importantes, como, por exemplo, o entendimento sobre os planos de adaptação. O verão está chegando e,

com ele, as fortes chuvas que voltarão a alagar a nossa cidade. Por meio de planos municipais bem elaborados, Guarulhos pode captar recursos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a fundos internacionais e até mesmo ao Fundo Clima, do Governo Federal, para a implementação. Falamos também do Fundo de Perdas e Danos — o mundo está começando a pensar em um financiamento para recuperar os estragos da crise climática. O local escolhido para a COP também foi muito importante — algo fantástico. Eles puderam ver o que é mata, o que é rio, o que é chuva. No entanto, podemos pensar se é preciso mudar a forma de conduzir as conferências. Hoje, se busca consenso, então não se pode chegar a conclusões quando há divergência.

As comunidades periféricas e racializadas estão entre as mais afetadas pelas mudanças climáticas. Como esse tema foi abordado e quais caminhos foram apontados para garantir atenção a esses grupos?

As mudanças climáticas não atingem todos da mesma for-

ma, por isso o Fundo de Perdas e Danos é tão importante. Quem mais sofre os impactos são as comunidades negras, principalmente as mulheres — muitas parlamentares feministas fomentaram esse debate na Cúpula dos Povos. A agricultura familiar, por exemplo, que produz o alimento que nós consumimos, é tocada por mulheres, predominantemente por mulheres negras. As comunidades prejudicadas pelas mudanças climáticas têm o direito de se recuperarem; para isso é preciso de um plano de adaptação. Importante pontuar que a conferência ainda não acabou: além dos resultados deliberados pelos países, o presidente da COP30, André Corrêa do Lago, continua nas negociações até a próxima edição. Inclusive, ainda existe a possibilidade de acontecer uma reunião com mais de 80 países, que foram a favor do Mapa do Caminho, para avaliar como, pouco a pouco, é possível eliminar os combustíveis fósseis e introduzir a utilização de energias limpas — eólica ou solares no caso do Brasil, por exemplo. Deve existir um processo de convencimento para que o Mapa do Caminho saia do papel — a gente não pode pensar na COP como um dia, é um

processo.

Antes da conferência, a senhora destacou a importância de envolver os diferentes níveis do Legislativo nos encaminhamentos. Houve avanços por parte dos representantes legislativos, ou seja, medidas que saíram da COP e chegaram às cidades?

As pautas abordadas na COP são discutidas por estadistas. Depois, as decisões são aprovadas pelo Congresso, no caso do Brasil. Agora, onde é que estão acontecendo os impactos das mudanças climáticas? Nas cidades. Por isso defendo a participação de vereadores e vereadoras. Foi entregue à Ana Toni, diretora-executiva da COP30, um abaixo-assinado solicitando a participação de parlamentares como ouvintes, mas com direito à voz — não com direito a voto: na COP, nada é votado; ou se tem consenso, ou os acordos não são firmados. Além disso, fiz contato diretamente com o ministro Jader Filho, do Ministério das Cidades. Será lançado o Projeto AdaptAÇÃO, pelo qual a pasta oferecerá assistência técnica para os municípios, além de recursos

para geração de energia. Por isso, destaco a importância de Guarulhos elaborar um “Plano Municipal de Transição Energética”, principalmente no que se refere ao transporte público. Com a compra de novos ônibus elétricos, podemos, aos poucos, substituir a frota de ônibus movidos por combustíveis fósseis, que são a principal causa do aquecimento global. O governo federal disponibilizará recursos para as cidades mais bem organizadas, que se anteciparem nesse debate. Precisamos criar caminhos verdes e trabalhar para que a cidade seja menos quente. Já estamos iniciando projetos para ampliar o uso de energia solar, por exemplo. Além disso, devemos nos comprometer com a proteção das florestas, a arborização permanente e a preservação da Mata Atlântica, nosso bioma.

Pós-COP30, a senhora pretende, nos próximos meses, protocolar novos projetos?

Pelo menos três já tenho. Em fevereiro, a Câmara deliberou um projeto de minha autoria — que agora está nas comissões — que reconhece o estado de emergência climática no município de Guarulhos. Essa medi-



Foto: Reprodução/Equipe Janete Pietá

da é necessária para formalizar planos de adaptação, para conseguir verbas federais e internacionais, principalmente do BID, o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Nós estamos à beira de uma crise hídrica aqui em São Paulo, que também é reflexo das mudanças climáticas. Tenho um projeto de lei que busca preservar e recuperar nascentes da cidade de Guarulhos. Inclusive, critico o prefeito que destruiu as minas do CECAP para a realização da Guarulhos Fest Show. Nós temos que mapear as minas d'água e estudar como é possível tratar e reservar essa água para uma emergência.

Tivemos avanços em relação ao financiamento?

Houve ampliação: os países ricos firmaram o compromisso de triplicar o financiamento para adaptação dos países em desenvolvimento até 2035 — isso pode chegar a até US\$1 bilião. Meus projetos estão vol-

tados para esse cenário. Além disso, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre foi muito bem aceito. Guarulhos ainda tem parte do seu território coberto por Mata Atlântica — do Cabuçu ao Água Azul — e pode ser beneficiado indiretamente. O Fundo fala sobre países, porém a elaboração de planos municipais de preservação da Mata Atlântica pode contribuir para a captação de recursos federais. É importante pensarmos como é possível utilizar a floresta naquilo que não a destrói. Eu conheci produtores de açaí, andiroba, cacau... que preservam a biodiversidade da floresta. Nós temos que aprender com os saberes indígenas e quilombolas, conhecer nossas ervas e matas, a riqueza farmacêutica da floresta.

De que forma a senhora vem conduzindo o diálogo com a base do governo para garantir a aprovação desses projetos?

Eu coloquei nas minhas emendas impositivas um valor simbólico para a destinação de recursos para as seguintes ações: Implantação de Ações de Prevenção de Riscos e de Desastres nas Comunidades e nas Escolas; Capacitação e Aperfeiçoamento para o Enfrentamento das Situações de Risco e de Desastre; e Atendimento Humanitário para Situações de Risco e de Desastre. É pouco dinheiro, são poucos mais de R\$ 16 mil, mas falei com o governo no sentido de que isso deveria constar — e, claro, se o governo quiser, pode ir atrás para buscar mais verbas.

Os membros da base têm recebido bem as propostas ambientais da senhora?

No dia em que voltei, fui aplaudida — fiquei impressionada. A base precisa compreender seu papel parlamentar, não querer ser vice-prefeito ou prefeito. Não dá para concor-



Foto: Reprodução/Equipe Janete Pietá

dar com tudo; isso pode gerar problemas no futuro. O Legislativo existe justamente para apontar ao Executivo onde estão os problemas. Nossa trabalho é sensibilizar o Executivo a se envolver de fato com os desafios da cidade. Depois que a tragédia acontece, não adianta lamentar — já foi. A prevenção é fundamental, inclusive na área ambiental. Sou uma

pessoa otimista; se não fosse, já teria desistido. E é importante reconhecer o presidente da Casa, Miguel Martello, que ao menos ajudou com o valor da passagem. O resto eu paguei sim com o meu salário, porque considero superimportante.

 Por Beatriz Barboza



Conteúdo Patrocinado
Por Beatriz Barboza

Bioma pura beldade reinventa mercado da beleza em Guarulhos

A Pura Beldade se uniu à Bioma, marca do Grupo Laces, para inaugurar em Guarulhos o primeiro salão da rede na cidade. A proposta traz ao município um conceito de beleza natural, sustentável e consciente, que transforma salões tradicionais em espaços de responsabilidade socioambiental. "Em cada esquina há um salão de beleza, mas não podemos fazer mais do mesmo", afirma Gabriela Oliveira, proprietária do Bioma Pura Beldade.

O antigo salão foi reformado e deu lugar a um espaço rústico, arborizado e acolhedor. Segundo Gabriela, cada elemento segue o conceito do Bioma. "As clientes escolhem onde querem se acomodar, deixam o celular de lado e vivem o autocuidado como um momento único. As plantas, além de tornarem o ambiente

mais aconchegante, ajudam a compensar o carbono emitido", explica.

Ao Radar de Notícias, Itamar Cechetto, CEO do Grupo Laces, explica que um salão de beleza emite, em média, 250 kg de carbono por cadeira ao ano. "Não é o maior volume de emissão quando comparado a outros setores, mas é algo que precisa ser neutralizado", resume. Para ele, ignorar o segmento sob a justificativa de emissões menores compromete o avanço do consumo consciente. "A Pura Beldade, o Laces e o Bioma atuam em um modelo de negócio sem lados opostos: todos trabalham pelo mesmo objetivo", acrescenta. Desde 2014, o grupo já compensou mais de 6 mil toneladas de CO₂ e tornou-se a primeira rede de salões carbono neutro do mundo.



Foto: Beatriz Barboza/Radar de Notícias

O Laces também administra, em Curitiba, a primeira fábrica orgânica e vegan-friendly certificada do país, que utiliza ativos da biodiversidade brasileira. Gabriela lembra que, inicialmente, questionou o desempenho dos cosméticos naturais, mas mudou de ideia ao conhecer os produtos da linha Cris Dios Orgânicos, marca do grupo. "Eles entregam mais do que muitas marcas de renome. A Laces está entre as primeiras em performance, mesmo trabalhando apenas com produtos naturais", diz.

Itamar reforça que a base da cosmetologia moderna está na bioeconomia: "O que é mais

compatível com o corpo humano: uma molécula sintética derivada do petróleo ou uma substância natural que vem da Terra? Nós somos natureza. Essa compatibilidade é maior — e a performance também. O desafio é fazer com que as pessoas se desacostumem com a 'maquiagem artificial' dos cosméticos convencionais."

Este ano, o grupo participou pela quarta vez da Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, a COP 30, apresentando suas experiências em ESG e práticas de beleza sustentável. "Durante muito tempo, a indústria acreditou que a sustentabilidade exigia a

concessão de um hábito. Hoje, entendemos que significa evolução. Apenas 3% do mercado mundial corresponde à beleza limpa, mas isso já representa 23 bilhões de dólares", aponta Cechetto.

Os Biomas operam com uso responsável de água e energia proveniente de fontes fotovoltaicas. Para os próximos cinco anos, a meta do Bioma é alcançar 500 unidades no Brasil. Hoje, a rede está presente em 24 Estados e já soma 70 salões. Segundo o CEO, um espaço que adere ao modelo registra, em média, um crescimento de até 60% no primeiro ano.



Fármacia de Alto Custo
 Por Beatriz Barboza

Após um ano de reclamações, governo de São Paulo prevê expansão do atendimento da farmácia de alto custo para o início de 2026

Foto: Iggor Mendes/Radar de Notícias



Depois de um ano marcado por queixas de pacientes sobre demora excessiva no atendimento, falhas no serviço preferencial e falta de estrutura adequada na Farmácia de Alto Custo de Guarulhos, o Governo de São Paulo afirmou que prevê ampliar o atendimento a partir do início de 2026. A promessa chega após sucessivas denúncias, relatos de usuários e até uma moção de repúdio aprovada pela Câmara Municipal.

Em setembro, o Radar de Notícias esteve na unidade. Um dos pacientes ouvidos pela reportagem relatou já ter aguardado cerca de uma hora e meia apenas para conseguir entrar no estabelecimento. Segundo

ele, mesmo tendo passado recentemente por uma cirurgia, não recebeu atendimento prioritário.

Outra paciente reconheceu que, apesar da demora, nunca deixou de receber os medicamentos corretamente e conforme a prescrição médica. Para ela, porém, a principal deficiência está na infraestrutura: o espaço interno é pequeno e não comporta o volume de pacientes. Do lado de fora, não há cobertura, como toldos ou tendas — os usuários ficam totalmente expostos ao tempo.

Naquela ocasião, a reportagem identificou 18 guichês de atendimento: 15 destinados à checagem de laudos e receitas e três reservados exclusivamente

para a entrega dos medicamentos. Ainda assim, pacientes afirmaram que o número de profissionais é insuficiente para garantir fluidez ao serviço, especialmente em dias de alta demanda.

Ainda em setembro, o vereador Daniel Alves (DC) protocolou na Câmara Municipal uma moção de repúdio ao atendimento oferecido pelo equipamento. No documento, ele pediu ao Governo do Estado de São Paulo que adotasse, via Secretaria Estadual da Saúde, medidas imediatas para corrigir falhas estruturais e operacionais do serviço. Segundo o parlamentar, a unidade do Gopoúva, na avenida Emílio Ribas, única em toda a cidade,

atende moradores de 11 municípios e registra cerca de 22 mil atendimentos mensais — uma média de mil por dia.

“É inadmissível que as pessoas sejam atendidas por ordem de chegada e aguardem horas, sendo que já se sabe exatamente quantos pacientes passam por lá diariamente. Há tecnologia suficiente para organizar esse fluxo e implementar agendamentos”, disse Alves ao Radar.

Questionado sobre o retorno do Palácio dos Bandeirantes à moção, o vereador afirmou que as respostas continuam “no campo da promessa”. Após o envio do documento, ele voltou a oficiar o Governo do Es-

tado, mas, segundo relata, recebeu apenas a informação de que há estudos em andamento para viabilizar melhorias, sem detalhes.

“Conversei com o secretário municipal de Saúde, Márcio Chaves, e ele afirmou que o tema já está em discussão, inclusive no Conselho do Alto Tietê. Há indícios de que possa ocorrer alguma mudança ou até uma reforma do espaço. Mas não existe prazo. Nada. Não há qualquer informação concreta que possamos repassar”, concluiu.

Em outubro, os vereadores Danilo Gomes, Gilvan Passos e Delgado Mesquita, todos do Republicanos, além de Alemão do Transporte (DC), foram recebidos pela coordenadora de Assistência Farmacêutica do Estado de São Paulo, Ana Cristina Lo Prete, para tratar do assunto. Segundo Danilo Gomes, a reunião discutiu a possibilidade de descentralizar a entrega dos medicamentos em Guarulhos e ampliar o espaço da unidade. Ele afirmou ainda que uma nova reunião estava prevista para ocorrer em cerca de dois meses.

“Até agora, porém, não tivemos retorno. Eles informaram que o processo ainda está na fase de licitação, ou de adesão ao contrato. O secretário está conduzindo esse trâmite junto com o prefeito Lucas Sanches para viabilizar a adesão e iniciar a distribuição dos medicamentos na cidade”, afirmou à reportagem.

Ao Radar de Notícias, a Farmácia de Medicamentos Especializados (FME) de Guarulhos informa que, em parceria com a Prefeitura, “visa oferecer, no início do ano que vem, novos pontos de retirada de medicamentos, para facilitar o acesso ao serviço. Também está em fase de expansão o aplicativo Remédio Agora, que permitirá o agendamento prévio do dia e horário para retirada dos medicamentos na unidade, reduzindo o tempo de espera e proporcionando mais comodidade aos usuários”.

Feiras de adoção do DPAN reforçam conscientização e ampliam número de lares para cães e gatos em Guarulhos

Foto: Divulgação/DPAN



Sexo: Macho | Idade: Aproximadamente 3 anos
 Porte: Grande | Não Castrado | Vacinado | Microchipado
 Comportamento: Dócil, porém necessita de visita técnica do Médico Veterinário para avaliação dessa adoção.

KLAUS
PITBULL

As feiras de adoção do Departamento de Proteção Animal (DPAN) seguem impulsionando a adoção responsável em Guarulhos. Realizados periodicamente em pontos estratégicos da cidade, os eventos apresentam cães e gatos castrados e vacinados. Para adotar, é preciso apresentar documento com foto e comprovante de residência.

Além das feiras externas, o abrigo do DPAN mantém atendimento regular para adoções de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 13h às 16h, na Rua Santa Cruz do Descalvado, 420, Jardim Triunfo, Bonsucesso.

O departamento reforça que o processo de adoção exige planejamento e compromisso, alinhado à capacidade do tutor de garantir boas condições de vida ao pet. Essa responsabilidade se torna ainda mais evidente no contexto do Dezembro Verde, campanha nacional que reforça a importância de combater o abandono e os maus-tratos.

A orientação do DPAN é priorizar a adoção em vez da compra e avaliar fatores como

rotina, espaço e estabilidade, já que cães e gatos vivem, em média, de 10 a 15 anos. A castração segue como pilar da guarda responsável, ao lado de cuidados essenciais como alimentação adequada, água fresca, abrigo seguro, higiene, vacinação, vermifragação, estímulos físicos e mentais e acompanhamento veterinário. Abandonar um animal nunca é aceitável.

O DPAN ainda informa que as castrações estão sendo realizadas exclusivamente no Castramóvel, em parceria com a Amahvet Clínica Escola. Os agendamentos devem ser feitos presencialmente, no local onde a unidade estiver estacionada. Por ser itinerante, a localização do Castramóvel deve ser consultada no site da Prefeitura ou no Instagram institucional. As vagas são divulgadas semanalmente, conforme a demanda e a capacidade de atendimento.

Segundo o departamento, nas duas primeiras semanas do mês de dezembro, o Castramóvel estará na região dos Pimentas: rua Nove, 102 - Jardim Silvestre.

Bairros de Guarulhos CAÇA PALAVRAS

T	V	I	L	A	F	Á	T	I	M	A	I
O	B	E	C	U	M	B	I	C	A	T	L
R	P	O	N	T	E	G	R	A	N	D	E
R	Á	S	N	P	V	T	U	B	S	W	A
E	T	G	Ã	S	I	L	N	U	T	S	S
S	T	A	U	O	U	M	O	Ç	E	S	N
T	L	N	B	A	J	C	E	U	T	T	A
I	W	E	H	O	A	O	E	N	I	E	T
B	A	T	A	H	Ã	Z	Ã	S	T	G	R
A	H	N	N	M	G	O	U	O	S	A	O
G	O	P	O	Ú	V	A	H	L	F	O	S
Y	V	I	L	A	G	A	L	V	Ã	O	I

BONSUCESSO

CABUÇU
CUMBICA
GOPOÚVA

PIMENTAS

PONTE GRANDE
SÃO JOÃO
TABOÃO

TORRES TIBAGY

VILA FÁTIMA
VILA GALVÃO
ÁGUA AZUL

sudoku-puzzles.net

#t1d1p1
Sudoku - Fácil

	7		5	8	3		2	
5	9	2				3		
3	4				6	5		7
7	9	5				6	3	2
			3	6	9	7	1	
6	8					2	7	
9	1	4	8	3	5		7	6
3			7		1	4	9	5
5	6	7	4	2	9		1	3

<https://sudoku-puzzles.net/pt-br/sudoku-facil/>
Solução e mais quebra-cabeças lógicos livres:

<https://sudoku-puzzles.net/>

CLIMA EM GUARULHOS

POR: CLIMATEMPO.COM.BR



RESPOSTAS

CAÇA PALAVRAS
Respostas de Guarulhos
<https://sudoku-puzzles.net/pt-br/caca-palavras-respostas-guаруло.html>

5	6	7	4	2	9	8	1	3
2	3	8	7	6	1	4	9	5
9	1	4	8	3	5	2	7	6
6	8	1	3	5	2	7	4	9
4	2	3	6	9	7	1	5	8
7	9	2	1	4	8	6	3	7
3	4	2	9	1	6	5	8	1
8	5	9	2	3	9	2	4	6
1	7	6	5	8	3	9	2	4

sudoku-puzzles.net

RADAR DE GUARULHOS

Sua marca no topo da
comunicação da cidade.

(11) 99507-6900

www.radardeguarulhos.com.br

Quem aparece no Radar,
aparece em Guarulhos.